

Trabalho Final

Sistemas Operacionais

Bruno Feitosa¹

¹Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação – Universidade de São Paulo

feitosa.bruno@usp.br

Abstract. *This paper discuss and compares three different methods to calculate π , one method to calculate Call prices on Stock Market options, and how these methods can use POSIX PThreads to optimize these methods through parallelization.*

Resumo. *Este artigo discute e compara três métodos diferentes para calcular π , um método para calcular o valor de opções Call no Mercado de Ações, e como estes métodos podem utilizar POSIX PThreads para otimizar estes métodos através de paralelização.*

1. Resumo dos Algoritmos

A seguir serão brevemente descritos os algoritmos usados neste trabalho. Vale notar, que devido a estes algoritmo utilizarem números com tamanhos e precisões maiores do que as padrões da linguagem de implementação, foram utilizadas duas bibliotecas, a GNU Multiple Precision Library e a GNU Multiple Precision Floating point with correct Rounding Library.

1.1. Cálculo do π - Método Gauss-Legendre

Este algoritmo é uma aplicação da regra de quadratura Gauss-Legendre, para aproximação numérica de uma integral definida. O algoritmo se baseia em substituir dois números por suas médias aritméticas e geométricas, para aproximá-las a média geométrica-aritméticas. Para o cálculo do valor de π , é usada a função trigonométrica do *sen* e o ângulo de $\pi/4$.

1.2. Cálculo do π - Método Bailey-Borwein-Plouffe

O método Bailey-Borwein-Plouffe é baseado na fórmula BBP para o cálculo do π [David H. Bailey and Plouffe 1997]. Sua vantagem está no fato de que todos os fatores da fórmula são múltiplos de 8, o que acelera a computação em sistemas hexadecimais.

1.3. Cálculo do π - Método Monte Carlo

O método de Monte Carlo é um método estocástico, que relaciona a área de um quadrado com lado $2.R$ e a área de um círculo inscrito nele com raio R . Como a relação entre estas áreas é π , a seleção aleatória de pontos dentro do quadrado tem $\pi/4$ vezes mais chance de caírem dentro do círculo do que fora dele.

1.4. Cálculo de Preços de Opções - Método Black-Scholes

O método Black-Scholes é utilizado para se calcular Opções (*Call* e *Put*) de Ações. Opções são derivativos de Ações, ou seja, são Ativos que dependem de um outro Ativo, que nesse caso, é a Ação de referência da Opção. Como opções agem como contratos de Compra/Venda dos Ativos de referência, seus preços estão ligados ao preço dos Ativos de referência e ao estado do mercado em si. Como sua precificação não é tão direta como a negociação de Ações no Mercado, método como o de Black-Scholes permitem uma melhor estimativa de seus preços.

2. Metodologia dos Algoritmos e Discussões

A seguir são explicitadas as fórmulas de cada algoritmo, assim como comentários a respeito sobre condições intrínsecas de execução, particularidades, ou oportunidades de paralelização.

2.1. Algoritmo Gauss-Legendre

$$\begin{aligned} a_{n+1} &= \frac{a_n + b_n}{2} & a_0 &= 1 \\ b_{n+1} &= \sqrt{a_n b_n} & b_0 &= \frac{1}{\sqrt{2}} \end{aligned} \quad (1)$$

$$\begin{aligned} t_{n+1} &= t_n - p_n(a_n - a_{n+1})^2 & t_0 &= \frac{1}{4} \\ p_{n+1} &= 2p_n & p_0 &= 1 \end{aligned}$$
$$\pi \approx \frac{(a_{n+1} + b_{n+1})^2}{4t_{n+1}} \quad (2)$$

Devido a natureza sequencial do algoritmo (o passo seguinte usa o resultado do passo anterior), sua paralelização não pode ser feita em relação a iteração, mas sim somente em relação aos quatro fatores (a , b , t , e p). Dentre eles, b_{n+1} possui a maior complexidade de cálculo, por possuir o cálculo de uma raiz quadrada. Nenhuma das variáveis utilizadas no seu cálculo será alterada durante a execução da iteração, então seu cálculo pode ser feito de forma independente das restantes. O fator a_{n+1} possui a segunda maior complexidade, e seria um outro candidato a paralelização. Porém, o valor de a_{n+1} é utilizado na iteração corrente para o cálculo de t_{n+1} . Dessa forma, a mais interessante forma de paralelização deste algoritmo está em paralelizar o cálculo de b_{n+1} em relação ao cálculo de a_{n+1} e t_{n+1} . A escolha de calcular p_{n+1} junto com b_{n+1} ou a_{n+1} e t_{n+1} é irrelevante devido a baixa complexidade da operação.

2.2. Algoritmo Bailey-Borwein-Plouffe

$$\pi = \sum_{k=0}^{\infty} \left(\frac{1}{16^k} \right) \cdot \left(\frac{4}{8.k+1} - \frac{2}{8.k+4} - \frac{1}{8.k+5} - \frac{1}{8.k+6} \right) \quad (3)$$

$$\pi = \sum_{k=0}^{\infty} a_k \cdot (p_k^1 + p_k^2 + p_k^3 + p_k^4) \quad (4)$$

Em contrapartida ao método Gauss-Legendre, o método BBP pode ser paralelizado tanto em iteração (todas as iterações são independentes entre si) quanto em parcelas (os termos a_k e p_k^n são independentes entre si). Estas características, combinadas ao fato de que os fatores de multiplicação são múltiplos de 8, demonstram a capacidade de execução rápida deste algoritmo. Para este trabalho, foi feita a paralelização em parcelas (cada iteração calculou as parcelas em paralelo).

2.3. Algoritmo Monte Carlo

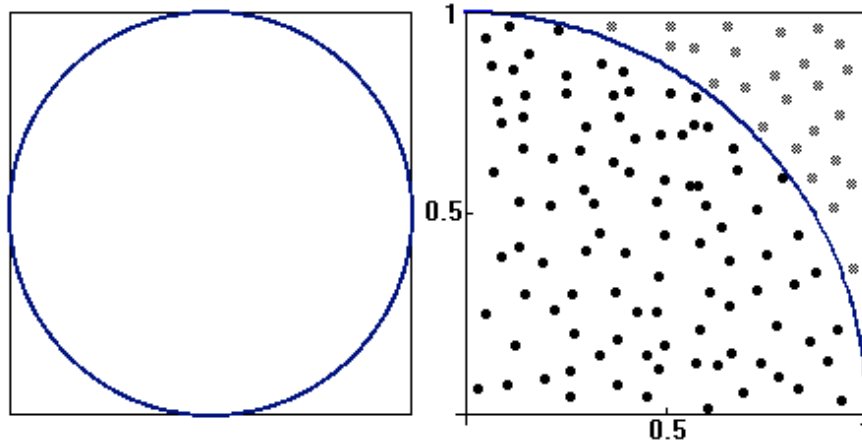


Figura 1. Visualização do Método de Monte Carlo

Para o método de Monte Carlo, cada ponto pode ser gerado e testado (se a soma de seus quadrados é maior que 1) de forma completamente independente. Dessa forma, o algoritmo é paralelizável a nível de iteração. A dificuldade da paralelização deste algoritmo está em relação a geração de números aleatórios.

2.4. Algoritmo Black-Scholes

$$t = S \cdot e^{(r - \frac{v^2}{2}) \cdot T} \cdot e^{(v \cdot \sqrt{T}) \cdot \text{randomNumber}()}$$

$$\text{aux1} = S \cdot e^{(r - \frac{v^2}{2}) \cdot T}$$

$$\text{aux2} = (v \cdot \sqrt{T}) \quad (5)$$

$$\text{trial}[i] = e^{-r \cdot T} \cdot \max(t - E; 0)$$

$$\text{aux3} = e^{-r \cdot T}$$

$$t > E \quad \dots \quad \text{randomNumber}() < \frac{\ln(E/\text{aux1})}{\text{aux2}} \quad (6)$$

Similar ao método de Monte Carlo, o método de Black-Scholes baseado em Monte Carlo gera N testes com números aleatórios entre 0 e 1, e infere o resultado a partir de dados estocásticos. Dessa forma, o algoritmo é paralelizável a nível de iteração. Uma ressalva deste algoritmo é que ele não é válido para condições onde todos os números aleatórios gerados não são capazes de satisfazer a condição de validade demonstrada na Equação 6, visto que todo teste $\text{trial}[i]$ resultará em 0.

3. Resultados e Discussões

3.1. Algoritmo Gauss-Legendre

A rápida convergência do algoritmo de método de Gauss-Legendre para o cálculo de π foi observada pela forma como o resultado se tornava errôneo caso muitas iterações fossem feitas. Estes erros surgiam do fato da parcela t_n assumir valores além da precisão escolhida. Os limites observados relacionados com a precisão escolhida podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1. Limite de Iterações e Precisão (em bits)

Número de Iterações	Precisão (bits)
600	256
1000	512
2000	1024
15000	8192

Uma precisão com tamanho de 1MB causou um travamento na execução do programa. Com o objetivo de estressar o algoritmo e a biblioteca, foi escolhida a precisão de 1KB. Os tempos de execução do algoritmo não-paralelizado e paralelizado podem ser vistos na Tabela 2. Os valores refletem os tempos mínimo e máximo entre 5 execuções.

Tabela 2. Tempo de Execução: Método Gauss-Legendre

	Não Paralelizado (s)	Paralelizado (s)
real	0,229 - 0,235	0,682 - 0,720
user	0,229 - 0,235	0,407 - 0,486
system	0,000	0,300 - 0,371

A aplicação paralelizada teve um desempenho pior para os mesmos parâmetros de execução. Seria necessária uma futura investigação para verificar se a piora de desempenho foi causada pela criação e junção de threads ou por um mal isolamento das variáveis da thread de cálculo da parcela b_n em relação as variáveis restantes.

Funcionalmente, o algoritmo calculou corretamente o valor do π .

3.2. Algoritmo Bailey-Borwein-Plouffe

Para melhor comparação com os algoritmos restantes, a precisão e número de iterações escolhidas no algoritmo de Gauss-Legendre foi mantida para todos os programas. A única exceção a esta escolha foi o algoritmo de Monte Carlo, discutido futuramente. Os tempos de execução do algoritmo não-paralelizado e paralelizado podem ser vistos na Tabela3. Os valores refletem os tempos mínimo e máximo entre 5 execuções.

Novamente, a aplicação paralelizada teve um desempenho pior do que a não paralelizada. As observações sobre os possíveis motivos são as mesmas a respeito do

Tabela 3. Tempo de Execução: Método Bailey-Borwein-Plouffe

	Não Paralelizado (s)	Paralelizado (s)
real	0,473 - 0,483	1,771 - 1,871
user	0,473 - 0,479	1,467 - 1,648
system	0,004 - 0,005	2,142 - 2,388

método de Gauss-Legendre.

Funcionalmente, o algoritmo calculou corretamente o valor do π . Adicionalmente, em um contexto não-otimizado para operações hexadecimais, o método de Gauss-Legendre demonstrou melhor desempenho do que o método Bailey-Borwein-Plouffe. Em um contexto de otimização especializado para operações hexadecimais, é possível prever como o método Bailey-Borwein-Plouffe resulta e menos consumo de memória e execução, dados seus desempenhos próximos.

3.3. Algoritmo Monte Carlo

Devido a natureza estocástica do algoritmo, o uso de poucas iterações leva a um erro muito grande no cálculo do valor do π . Dessa forma, para este algoritmo em particular foram utilizadas 10^9 iterações para o cálculo de π .

Como a execução do aplicativo teve um desempenho muito pior em comparação aos anteriores, e a escolha da estratégia para cálculo de valores randômicos foi ruim para paralelização, não foram feitos testes para o algoritmo paralelizado (que possuiu desempenho extremamente pior em comparação ao não paralelizado devido ao uso da biblioteca errada de gerador de números randômicos).

Os tempos de execução do algoritmo não-paralelizado podem ser vistos na Tabela 4 para uma única execução do algoritmo.

Tabela 4. Tempo de Execução: Método Monte Carlo

	Não Paralelizado
real	7m7,959s
user	7m7,940s
system	0m0,012s

Funcionalmente, o algoritmo calculou corretamente o valor do π , porém com um desempenho e corretude muito inferior aos algoritmos anteriores.

3.4. Algoritmo de Black-Scholes

As entradas de referência na especificação do trabalho não são confiáveis. Tanto a calculadora de referência, quanto o algoritmo, usam os valores de volatilidade, juros, e

tempo até a execução do contrato como valores percentuais entre 0 e 1. Dessa forma, uma volatilidade de 10% seria escrita como 0.10, um juro de 1% seriam representados como 0.01, e um período de 1 mês seria representado como $1/12$, ou seja, 0.08333

Os dados de referência na especificação do trabalho estão indicando volatilidade de 1000%, juros de 100%, e período de execução de 1 ano. Isso é refletido na calculadora, que prevê a Opção tendo um valor da mesma ordem do preço da Ação de referência. Normalmente, o preço de uma opção é somente uma fração do preço da ação, visto que são contratos com prazos típicos de um mês.

Apesar de aplicar corretamente o algoritmo conforme apresentado na especificação de referência, nenhum dos resultados esteve em acordo com a calculadora de referência. Por este motivo, e por não ter sido utilizada uma aplicação correta de geração de números randômicos que fosse *thread-safe* E não bloqueasse execução de threads acessando a mesma função de geração de número aleatório, este algoritmo não foi explorado.

4. Conclusões

A paralelização de programas tem uma alta capacidade de reduzir drasticamente o tempo de execução de algoritmos, contanto que os mesmos exibam características que permitam a paralelização.

Porém, isso não implica que a paralelização é uma tarefa simples. Bibliotecas *thread-safe* bloqueiam a execução de threads que tentam acessá-las quando há concorrência. A passagem de parâmetros para cada thread também pode causar problemas de concorrência caso não sejam explicitamente separados para cada thread.

Este trabalho conseguiu realizar uma boa análise e aplicação dos algoritmos, apontar corretamente as oportunidades de paralelização, porém não conseguiu executar a paralelização usando as POSIX PThreads.

Referências

The GNU MP Bignum Library. In <https://gmplib.org/>.

The GNU MPFR Library. In <https://www.mpfr.org/>.

David H. Bailey, P. B. B. and Plouffe, S. (1997). On the rapid computation of various polylogarithmic constants. In *Mathematics of Computation*, volume 66, pages 903—913.